

# *Educação*

## Quatro milhões de condenados

Um levantamento recentemente concluído pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), que pertence ao Ministério da Economia, traçou um cenário trágico no âmbito da nossa educação básica: nos próximos cinco anos, 4 milhões de crianças de sete a 14 anos correm o risco de ter aulas com 167 mil professores sem a formação técnica e pedagógica adequada para lecionar no sistema de ensino de 1º grau.

Coordenado pela pesquisadora Angela Rabelo Barreto, que também trabalha na Secretaria de Assuntos Estratégicos, o levantamento do Ipea confirma em 1992 o grave problema que já havia sido identificado em 1987 pelo censo educacional promovido pelo Serviço de Estatística do Ministério da Educação: 13% dos professores do ensino básico são "leigos", isto é, não estão preparados para ensinar — entre outras razões porque nem sequer possuem o primário completo. Decorrente do achamento salarial da categoria e do clientelismo na contratação de professores em algumas regiões, esse processo de degradação da qualidade média do nosso professorado colide frontalmente com a Lei nº 5.692, de 1971, que exige o 2º grau completo para os professores da 1ª à 4ª séries e o curso superior completo para os professores da 5ª à 8ª séries.

Segundo a pesquisa do Ipea, 51% desses professores "leigos" concentram-se no Norte e Nordeste, onde a precariedade das condições de saúde e trabalho dificulta o recrutamento e a fixação de recursos humanos minimamente habilitados para exercer

funções docentes. A falta de infra-estrutura básica é outro fator que desestimula os professores mais preparados a optarem pela carreira na rede pública. Atualmente, 27% das escolas públicas de 1º e 2º graus de todo o País não possuem serviço de água e esgoto — no Nordeste, este número sobe para 48% dos estabelecimentos. O serviço de fornecimento de energia elétrica também é precário: 47% das escolas da rede pública não dispõem de luz elétrica. Quanto ao número de salas de aula, 12,9% das escolas governamentais, atendendo a mais de 3 milhões de crianças, possuem uma única sala.

Como nenhuma nação consegue modernizar-se e desenvolver-se sem recursos humanos qualificados, o trágico cenário traçado pela pesquisa do Ipea revela que, se o governo federal continuar omissão em matéria de política educacional, dificilmente o Brasil terá condições de retomar o crescimento quando a inflação estiver definitivamente debelada.

Desperdiçando recursos vultosos na aventura dos Ciacs, quando deveria estar recuperando a rede escolar pública já existente e estimulando a elevação do nível qualitativo do professorado, o governo federal está cometendo um erro de consequências trágicas.

Enquanto os políticos convertem os Ciacs em instrumento eleitoral, 4 milhões de crianças, por causa da omissão das autoridades, estão sendo desde já condenadas à indigência cultural e à estagnação econômica, por causa da precariedade de sua formação escolar.